

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

DEYSIELEN STEFANE ALVES PIMENTEL

**O BRINCAR COMO MEIO DE DESENVOLVER AS HABILIDADES DA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

RECIFE

2024

DEYSIELEN STEFANE ALVES PIMENTEL

**O BRINCAR COMO MEIO DE DESENVOLVER AS HABILIDADES DA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Artigo apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco

RECIFE

2024

Resumo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição clínica que afeta o desenvolvimento neuropsicomotor, nesse caso, ferramentas como o brincar são de grande relevância. Desta maneira, este estudo objetiva identificar o ato de brincar como ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo com o espectro. E para isto, utilizou-se como método uma revisão bibliográfica com busca por descritores em saúde em bases de dados eletrônicas, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Encontrou-se uma amostra literária de 10 artigos científicos que demonstram que o brincar é um importante instrumento de intervenção para crianças com transtorno do espectro autista, pois, auxilia no desenvolvimento de diversos aspectos dentro da singularidade de cada indivíduo. Conclui-se assim que, a temática é de relevância e que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Desenvolvimento infantil; Brincar; Atividades Lúdicas; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a clinical condition that affects neuropsychomotor development, in this case, tools such as playing are of great relevance. In this way, this study aims to identify the act of playing as a tool for the development of individuals with the spectrum. And for this, a bibliographic review was used as a method with a search for health descriptors in electronic databases, such as Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL). A literary sample of 10 scientific articles was found that demonstrate that playing is an important intervention tool for children with autism spectrum disorder, as it helps in the development of different aspects within the uniqueness of each individual. It is therefore concluded that the theme is relevant and that playing is essential for the child's development.

Keywords: Occupational Therapeutic; Child development; To play; Play activities; Autistic Spectrum Disorder.

Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), conhecido também apenas como autismo, é uma doença multifatorial de cunho comportamental que pode comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor, e desta maneira afeta a interação social, linguagem e cognição, conforme classificado com base na CID-10 e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – V na categoria de distúrbio do neurodesenvolvimento (Gonçalves; Raiol; Justino, 2018).

No que tange a temática do TEA nas bases de dados eletrônicas, a literatura científica pode alcançar 2,2% das publicações. Na literatura não discorrem as diferenças quando analisados fatores socioeconômicos, culturais e étnicos sobre a prevalência do espectro. A estimativa é que o TEA pode atingir mais de 160 milhões de indivíduos globalmente, especialmente em países com baixa e média renda (Dietz *et al.*, 2020).

O brincar é uma das principais ferramentas a serem utilizadas com o público infantil para facilitar/estimular a expressão, a comunicação, a cognição e as relações sociais. Sendo assim, contribui de forma singular para a assistência a crianças com diagnóstico de TEA promovendo espontaneamente intervenções nos déficits, demandas e dificuldades apresentadas por esse público (Cipriano; Almeida, 2016).

De acordo com Benitez & Domeniconi (2016), o brincar é uma atividade que acontece em total estado de presença, onde a criança tem total escolha e liberdade para elencar seus parceiros, criando regras próprias e conseguindo assim transformar o espaço.

O ato da ludicidade por meio do brincar é uma proposta que contempla uma quantidade elevada de características do TEA, como a dificuldade para interagir socialmente, expressar as próprias emoções e a comunicação, visando atender cada pessoa respeitando suas singularidades, por meio do jogo individual e/ou coletivo. Além disso, destaca-se que seu uso como intervenção terapêutica formulada e direcionada correlaciona com um melhor desenvolvimento infantil (Brasil, 2015, p. 73).

Evidenciando o trabalho do terapeuta ocupacional com o uso do brincar, descreve-se que há uma gama de propostas e uma das principais é explorar a ludicidade, ou seja, a capacidade de brincar. Entretanto, essas atividades não tem por finalidade única o processo terapêutico, como também servem como meio para adentrar na subjetividade de cada criança com TEA e sua realidade (Monteiro; Santos, 2022).

Nesta perspectiva, essa pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições e a importância do brincar como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

Esse artigo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Onde, esse tipo de estudo

literário é capaz de sumarizar resultados relevantes de pesquisas já concluídas e obter conclusões, dessa maneira, simplificando o acesso à informação e a inclusão de evidências científicas do tema escolhido nesse referencial teórico (Braga; Melo; 2009).

Realça-se que essa pesquisa foi realizada no período de outubro de 2023 a janeiro de 2024, no qual o levantamento bibliográfico ocorreu em 2 bases de dados eletrônicas, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para isso, utilizaram-se os seguintes descritores em português indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): terapia ocupacional, desenvolvimento infantil, brincar, atividades lúdicas e transtorno do espectro autista. Que foram cruzados entre si, utilizado o booleano “AND”, onde os cruzamentos foram: “Terapia ocupacional AND Atividades lúdicas” onde, foram encontrados 20 literaturas; “Atividades lúdicas AND transtorno do espectro autista”, sendo encontrados 7 literaturas; “brincar AND transtorno do espectro autista”, encontrando-se 19 literaturas; “brincar AND transtorno do espectro autista AND terapia ocupacional” achando-se 2 literaturas; e “brincar AND transtorno do espectro autista AND desenvolvimento infantil”, com 12 ocorrências literária, somando 60 literaturas de forma ampla.

Entretanto, levando em consideração critérios de elegibilidades, sendo incluídos na amostra desta pesquisa artigos científicos, com resumos completos e disponíveis gratuitamente, no idioma português, publicados de 2018 a 2024 e que fizessem direta alusão a temática, chegou-se a um quantitativo de 18 artigos.

Além disso, foram instituídos os critérios de exclusão: estudos duplicados por estarem em comum nas bases de dados eletrônicas, disponibilidade incompleta e que não se adequasse ao objetivo proposto deste artigo.

Desta maneira, foram instituídas em 3 etapas, a primeira contou com a leitura dos títulos, excluíram-se aquelas em que, mesmo presente o descritor pesquisado, após a leitura dos títulos, verificou-se que não abordavam o brincar para o desenvolvimento da criança com TEA, a segunda foi por meio da leitura das literaturas selecionadas na primeira etapa, realizando a leitura dos resumos e por fim, as que passavam das 2 primeiras etapas, foram submetidas a última fase, que contou com a leitura das literaturas na íntegra, destacando em cada uma delas a temática relevante a ser abordada nesse artigo para atingir o objetivo proposto. Onde respectivamente o número de artigos foi de 18 para 14; de 14 para 12 artigos e no final foram elencados uma amostra de 10 artigos, por eles se encaixarem na temática deste estudo.

No que se refere a análise, tem-se que, os dados coletados foram analisados através do programa Microsoft Office Excel 2013 e as informações foram analisadas através de uma síntese descritiva, onde, se buscou retirar informações pertinentes das leituras selecionadas para o estudo e buscando alcançar os objetivos definidos inicialmente.

Resultados e Discussão

Realizando-se uma análise da literatura científica de acordo com o processo de elegibilidade, chegou-se a uma amostra de 10 artigos científicos. No quadro 1 é possível identificar que há uma variedade de autores e de revista científica indexada, com destaque para a Research, Society and Development com 2 artigos publicados na revista no ano de 2021.

Observa-se ainda no quadro 1, que os títulos trazem a temática como foco central de suas pesquisas evidenciando as palavras chaves do tema. No tocante aos principais achados, pode-se encontrar de maneira unânime que o brincar é a principal forma de ludicidade, sendo bastante indicada para intervenção terapêutica de criança com TEA, pois auxilia no desenvolvimento de diversos aspectos dentro da singularidade de cada indivíduo do espectro, seja ele no ambiente domiciliar, terapêutico ou escolar.

Quadro 1 - Síntese descritiva do conteúdo da amostra literária da pesquisa bibliográfica de acordo com autoria, ano de publicação, título, revista indexada e principais achados temáticos.

Autoria/ano	Título	Revista	Principais achados temáticos
Fernandes; Santos & Morato, 2018	A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano	Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	O terapeuta ocupacional em sua atuação potencializa o desenvolvimento, através da interação da criança com objetos e pessoas, do brincar, favorecendo os processos de inclusão social e escolar.
Gonçalves; Raiol & Justino, 2018	A estimulação cognitiva como recurso terapêutico ocupacional do transtorno do espectro autista	Journal of Specialist	O brincar como instrumento terapêutico pode ser explorado com o uso de brincadeiras, músicas, brinquedos e jogos, no qual tem como objetivo promover e fomentar as melhorias de diversas habilidades sociais, cognitivas e emocionais das crianças com TEA.
Moura; Santos & Marchesini,	O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno	Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios	O brincar para o estímulo das experiências no TEA proporciona enriquecimento

2020	do espectro autista	do Desenvolvimento o	psicológico e desenvolvimento em vários âmbitos.
Queiroz <i>et al.</i> , 2021	Reflexões sobre o brincar como promotor do desenvolvimento integral da criança com transtorno do Espectro Autista	New Trends in Qualitative Research	O brincar pode contribuir positivamente nas diferentes esferas do desenvolvimento da criança com TEA.
Casanova <i>et al.</i> , 2021	Material didático adaptado para o ensino de Higiene e Saúde: Jogo da Memória Saudável para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Research, Society and Development	O brincar por jogo de memória de forma flexível ou integral auxilia na aprendizagem das atividades básicas de vida diária no TEA.
Fam; Reis & Barbosa, 2021	O brincar no espaço escolar como estratégia de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Research, Society and Development	O brincar no TEA é uma ferramenta que favorece a inclusão escolar, proporcionando auxílio no desenvolvimento global, na interação e na aprendizagem.
Caetano & Gomes, 2021	Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil	Momento: diálogos em educação	Com o brincar foi possível identificar nas crianças com TEA processo de inclusão pois houve melhora na interação social e no desenvolvimento global.
Oliveira & Souza, 2022	Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	O uso do brincar junto a abordagem da Terapia de Integração Sensorial e seus resultados em uma melhor aceitação alimentar.
Silva, 2022	O brincar nas crianças	Revista	O brincar beneficia o

	autistas	Educação Pública	desenvolvimento, a interação social, a seletividade alimentar e outros aspectos comprometidos.
Monteiro & Santos, 2022	Brincar e a Terapia Ocupacional	RI UFS	O brincar vem sendo estudado como ferramenta por diversos profissionais multidisciplinar visto que, esse é imprescindível no processo de desenvolvimento da criança com TEA.

Fonte: Própria (2024).

O ato de brincar é fundamental para as crianças de maneira geral se desenvolverem, bem como, o descansar e a alimentação adequada, uma vez que, é por meio de um conjunto de hábitos associados a brincadeiras que há a descoberta do mundo, dos relacionamentos, da comunicação, além de ser este um direito assegurado por lei (Silva, 2022).

Entretanto, com o diagnóstico de TEA, o indivíduo acaba sendo classificado dentro dos distúrbios globais do desenvolvimento, o que compromete uma série de áreas do psíquico e do comportamento. As crianças podem apresentar um prejuízo na linguagem verbal e não verbal; não conseguem expressar suas necessidades nem prestar atenção aos estímulos sociais; possuem ausência de expressões faciais e podem apresentar ecolalia (repetição de falas), comportamentos ritualísticos e repetitivos (estereotipias) (Evêncio; Menezes & Fernandes, 2019).

Desta maneira, o brincar vem sendo estudado como ferramenta por diversos profissionais multidisciplinares, entre eles o terapeuta ocupacional, visto que o acompanhamento terapêutico é imprescindível no processo de desenvolvimento da criança com TEA. Cada profissional pode utilizar-se do brincar como processo terapêutico essencial e centralizador nas necessidades individuais de cada criança com autismo, como, por exemplo, no campo sensorial, motor, social e emocional (Monteiro; Santos, 2022).

Entre os benefícios direcionados do brincar a pessoas com TEA está presente no ensino da saúde e da higiene encontrado no estudo de Casanova *et al.* (2021), que por meio de jogo da memória promove o aprendizado com certa autonomia do autocuidado, facilitando o engajamento nas atividades básicas de vida diária (ABVD), especialmente entre os indivíduos com TEA que possuem reduzida verbalização.

Outro estudo no qual o brincar desencadeia eficácia comprovada trata da seletividade alimentar, que é um comprometimento bastante comum nos indivíduos com TEA, onde a pesquisa de Oliveira & Souza (2022), discorre que foi possível encontrar maior aceitação de alimentos e suas diferentes texturas através da Terapia de Integração Sensorial, tratamento desenvolvido pela

terapeuta ocupacional americana A. Jean Ayres onde tem como objetivo fornecer estímulos sensoriais a criança como um processo natural e lúdico focando nas sensações corporais.

Realça-se ainda que o brincar como instrumento terapêutico pode ser explorado com o uso de brincadeiras, músicas, brinquedos e jogos, proporcionado por exemplo pelo terapeuta ocupacional ou pelo musicoterapeuta, no qual ambos têm como objetivo promover e fomentar as melhorias de diversas habilidades sociais, cognitivas e emocionais das crianças com TEA, estimulando por exemplo, a concentração, a atenção, a memória, a interação social e a comunicação (Gonçalves; Raiol; Justino, 2018).

De acordo com Evêncio; Menezes & Fernandes (2019) em seu estudo evidencia as manifestações de uma criança com autismo, podendo-se notar dificuldades no desenvolvimento da interação social, da comunicação e da coordenação motora. Apresentando também certos fatores externos que podem influenciar no seu desenvolvimento, tais como: encontrar-se em ambiente restrito de estímulos, não conviver com outras pessoas/crianças, possuir rotina onde o tempo de brincar não é privilegiado, bem como, ser detentor de condições clínicas e de saúde que podem comprometer essa ação de brincar.

Neste contexto, Moura; Sampaio & Marchesini (2021) destacam que para o desenvolvimento comportamental e psíquico da criança com TEA é necessário que o brincar seja estimulado e mediado adequadamente pelo profissional, para a construção de um indivíduo com TEA o mais autônomo possível, e que essa intervenção lúdica não deve ser limitada a verbalização.

Já Fernandes; Santos & Morato (2018) acrescentam que em seu estudo de caso baseada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), no qual a ênfase da teoria recai sobre as características biopsicológicas do indivíduo, estimulando a particularidade de interação de cada um ao longo do tempo. Têm-se bons resultados no estudo em que a atuação do terapeuta ocupacional junto a pessoa com TEA ao ser estimulado e direcionado pelo brincar resulta na potencialização de seu desenvolvimento, respeitando sua singularidade e favorecendo sua inclusão na escola e na sociedade.

Sobre o âmbito escolar a literatura científica traz que deve ser um dos ambientes que realizam a estimulação do desenvolvimento principalmente no campo da interação social e comunicação da criança com TEA, utilizando-se da ferramenta do brincar, além de que mostram que essa prática de maneira adequada vêm promovendo ganhos positivos (Caetano; Gomes, 2021; Fam; Reis; Barbosa, 2021; Silva, 2022).

Queiroz *et al.* (2021) destaca em seu estudo que o brincar pode contribuir positivamente nas diferentes esferas do desenvolvimento da criança com TEA, evoluindo no seu brincar funcional e no repertório verbal.

Conclusão

Analisando o que a literatura científica expõe sobre a temática do brincar como ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo com TEA, tem-se que essa é eficaz auxiliando no desenvolvimento de uma diversidade de aspectos na qual existe o comprometimento no espectro.

Seja no âmbito escolar, de casa, de terapias ou até mesmo em um passeio, a importância do brincar para as crianças com TEA se torna bem mais acessível e de fácil compreensão entre seus pares, ajudando-as no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, tornando algo prazeroso e mais fácil de aprender.

O brincar exploratório e livre também é um importante quadro na vida da criança, seja um brincar no horário de intervalo da escola, um passeio no parque ou até mesmo em casa com a família. Estimulando cada vez mais a interação social, a comunicação, a criatividade, a resolução de problemas e o contato visual com seu meio.

Achados mostram que até mesmo no momento da alimentação o brincar se faz presente, visto que forte característica do autismo é a seletividade alimentar. A Terapia de Integração Sensorial tem forte papel nesse quesito, auxiliando em uma melhor aceitação de alimentos e auxiliando na aceitação de diversas texturas.

Alguns profissionais buscam aprender diversas formas de tornar os atendimentos mais divertidos para as crianças e um importante papel na alimentação também é o nutricionista, estimulando a participação e interação em realizar receitas criativas e saudáveis.

Já trazer a ludicidade em momentos de Atividades de Vida Diária da criança como mostra em uma das referências descritas acima, seja na alimentação, higiene pessoal, banho ou vestir/despir tem como objetivo despertar o interesse e estimular a autonomia das crianças de uma forma leve e prazerosa de se aprender.

Sabendo-se que referente a autonomia do indivíduo, o terapeuta ocupacional pode utilizar o brincar como um instrumento em seu atendimento, desenvolvendo importantes habilidades da criança.

Conclui-se assim que, a temática é de relevância e que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança autista em diversos ambientes e fatores de sua vida. Alcançando-se assim o objetivo proposto nesta pesquisa bibliográfica, descrevendo a importância e explorando as contribuições em estudos sobre a temática.

Referências

Benitez, P., & Domeniconi, C. (2016). Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Prática*, 18(3), 141-155. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p141-155>.

Braga, R., & Melo, M. (2009). Como fazer uma revisão baseada na evidência. *Port Clin Geral*,

25(660), 6. <http://doi.org/10.32385/rpmgf.v25i6.10691>

Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: *Ministério da Saúde*.

Caetano, U. S., & Gomes, M. O. (2021). Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil. *Momento: diálogos em educação*, 30(1), 284-303. <https://doi.org/10.14295/momento.v30i01.12832>

Casanova, S. A. et al. (2021). Material didático adaptado para o ensino de Higiene e Saúde: Jogo da Memória Saudável para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Research, Society and Development*, 10(8), e 28910817318. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17318>

Cipriano, M. S., & Almeida, M. T. P. (2016). O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. *Extensão em Ação*, Fortaleza, 2(11), Ed. Especial. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/62706>

Dietz, P. M. (2020). National and State Estimates of Adults with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50, 1-9. <http://doi.org/10.1007/s10803-020-04494-4>

Evêncio, K. M. M., Menezes, H. C. S., Fernandes, G. P. (2019) Transtorno do Espectro do Autismo: Considerações sobre o diagnóstico / Autism Spectrum Disorder: Diagnostic Considerations. *Rev Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(47). <https://doi.org/10.14295/online.v13i47.1983>

Fam, A. E. O., Reis, S. P., & Barbosa, R. P. C. (2021). O brincar no espaço escolar como estratégia de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Research, Society and Development*, 10(6), e 49010615912. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15912>

Fernandes, A. D. S. A., Santos, J. F., & Morato, G. G. (2018). A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria

bioecológica do desenvolvimento humano. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade São Paulo*, São Paulo, 29(2), 187-94. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p187-194>

Gonçalves, W. C. H., Raiol, P. N. S., & Justino, L. N. A. C. (2018). A estimulação cognitiva como recurso terapêutico ocupacional no tratamento do transtorno do espectro autista. *Journal of Specialist*, 4(4),1-15. <http://138.197.159.243/jos/index.php/jos/article/view/120>

Monteiro, B. B. T., & Santos, C. V. (2022). *Brincar e a Terapia Ocupacional*. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto – SE.

Moura, A. M., Santos, B, M. L., & Marchesini, A. L. S. (2021). O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, 21(1), 24-38. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v21n1p24-38>

Oliveira, P. L., & Souza, A. P. R. (2022). Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e 2824. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>

Queiroz, F. F. S. N., *et al* (2021). Reflexões sobre o brincar como promotor do desenvolvimento integral da criança com transtorno do Espectro Autista. *New Trends in Qualitative Research*, 8, 295-303. Epub 20 de dezembro de 2021. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.295-303>

Silva, F. J. A. (2022). O brincar nas crianças autistas. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, 22(5). <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/o-brincar-nas-criancas-autistas>>